

Análise do grau de evidenciação dos indicadores sociais externos segundo as orientações do IBASE

Bruna Camila Nicolete (UEM) bruna_c.nicolete@hotmail.com
Bárbara Johann Borges (UEM) barbarajohannb@gmail.com
Deisy Cristina Corrêa Igarashi (UEM) dccigarashi@uem.br
Wagner Igarashi (UEM) wigarashi@uem.br

Resumo:

Organizações têm buscado evidenciar informações de caráter social e ambiental devido à importância da aplicação de recursos em investimentos no meio ambiente, na sociedade e bem estar dos próprios funcionários. Há diversas formas de evidenciação, sendo que este estudo abrange as informações de caráter ambiental e social sob a ótica do modelo proposto pelo Ibase, especificamente vinculado aos indicadores sociais externos em relatórios qualitativos. A pesquisa analisou os relatórios sociais de quinze empresas escolhidas aleatoriamente e observando os diversos setores da BM&FBovespa. Os resultados mostram que 'Educação' e 'Cultura', dois dos seis indicadores sociais externos foram evidenciados em 100% das empresas. Os indicadores de 'Saúde' estavam presentes em 27% dos relatórios sociais e os indicadores de 'Esporte' em 60%. Os indicadores de 'Saneamento' e 'Combate a Fome' e 'Insegurança Alimentar' não foram citados nos relatórios analisados. Deste modo, considera-se que o grau de evidenciação dos indicadores sociais externos segundo as orientações do IBASE não é satisfatório, visto que as empresas não divulgaram todas as informações necessárias em seus relatórios anuais de sustentabilidade. Além disso, as empresas que divulgaram tais informações não utilizaram uma apresentação uniforme das informações.

Palavras chave: Balanço Social, Ibase, Indicadores Sociais Externos.

Analysis of disclosure level of external social indicators from IBASE perspective

Abstract

Organizations seek to disclose information of social and environmental character due to the relevance of applying investments in the environment, society and employees welfare. There are several forms of disclosure, and this study covers environmental and social information from IBASE model perspective, specifically linked to external social indicators in qualitative reports. The research is developed from analysis of social reports in fifteen enterprises observing a variety of BM&FBovespa sectors. The results analysis showed that 'Education' and 'Culture', two of six external social indicators focus of this study, were found in 100% of enterprises analyzed. It was observed that 'health' indicators were present in 27% of social reports and 'Sport' indicators by 60%. 'Sanitation', 'Fight Hunger' and 'Food Insecurity' Indicators were not mentioned in analyzed reports. Thus, the disclosure degree of external social indicators according from IBASE guidelines is not adequate, since the enterprises did not disclose all necessary information in their annual sustainability reports. In addition, companies that disclosed such information did not use a consistent presentation of information.

Key-words: Social balance, Ibase, External Social Indicators.

1. Introdução

Com o passar dos anos, a contabilidade deixou de ser um meio de gerar informações direcionadas apenas aos usuários internos, passando a atender os usuários externos como investidores e credores (PINTO, RIBEIRO, 2004). A esse respeito, Carneiro e Madeira (2002) relatam que foram nos anos 60 e 70 nos Estados Unidos e na Europa que as informações de caráter social começaram a ser apresentadas. E demandou, então, a necessidade de evidenciação de informações sobre: (a) projetos, (b) benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, (c) investidores e analistas de mercado, (d) acionistas e sua forma de interação com a comunidade.

Cípola e Macedo (2009, p. 61) acrescentam que “as exigências crescem por parte dos consumidores em relação às informações sobre os produtos e serviços oferecidos pelas organizações, bem como o tratamento dispensando aos colaboradores e ao meio ambiente”. Uma maneira eficiente de publicar as informações sociais e ambientais foi denominada Balanço Social. Ferreira (2011) considera que esta demonstração tem o objetivo de evidenciar as informações de cunho social e ambiental a partir de um conjunto de informações econômicas e sociais que demonstrem a atuação em benefício da sociedade.

Vários são os modelos de divulgação do Balanço Social, e dentre os existentes no Brasil pode-se mencionar o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), como o mais conhecido e utilizado, seguido pelo modelo proposto pelo Instituto Ethos. Neste sentido, é relevante estudar o grau de evidenciação das informações sociais quando publicadas pelas empresas cadastradas na BM&FBovespa em diversos setores, e a partir dos resultados do estudo gerar melhoria na qualidade das informações apresentadas aos stakeholders.

Esta pesquisa busca analisar a evidenciação de informação junto aos demonstrativos sociais de variados setores publicados na BM&FBovespa no ano de 2012. Dessa forma, busca-se responder ao seguinte questionamento: Qual o grau de evidenciação das informações vinculadas aos indicadores sociais externos quando publicadas segundo as orientações do Ibase, junto aos relatórios descritivos?. A partir do questionamento, o objetivo da pesquisa é analisar o grau de evidenciação das informações sociais vinculadas aos indicadores sociais externos em relatórios qualitativos, a partir das orientações do Ibase.

O estudo justifica-se pela importância da evidenciação das informações de caráter social e ambiental das empresas, considerando as exigências dos usuários tanto internos quanto externos bem como em evidenciar os investimentos no meio ambiente, na sociedade, relacionado ao bem estar dos próprios funcionários.

2. Evidenciação das Informações de Caráter Social

Ponte e Oliveira (2004, p. 9) destacam que para atender ao objetivo da contabilidade, “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”. Aquino e Santana (1992) complementam que a evidenciação significa divulgação com fácil percepção, em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado. Cabe observar que a evidenciação de informações de qualquer natureza está ganhando, cada vez mais, espaço e importância no contexto organizacional. Usuários internos e externos buscam por informações que possam auxiliá-los na tomada de decisão.

Segundo Pinto e Ribeiro (2004, p. 32) “recentemente, em função da ampla discussão a

respeito da responsabilidade social das empresas, um novo relatório, mesmo que ainda não obrigatório, está sendo utilizado pelas entidades, designado Balanço Social.” Esse relatório torna pública a responsabilidade social das organizações, fornecendo dados relacionados às políticas internas da organização em prol da qualidade de vida humana e tem o objetivo de informar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida (PINTO; RIBEIRO, 2004).

A esse respeito, Backes et al. (2011, p. 102) complementam que “o balanço social é entendido como um instrumento de mensuração e divulgação de informações sobre as ações sociais”. Os autores Martins, Bernardo e Madeira (2002, p. 106) discorrem que “no Brasil, a elaboração anual de relatórios com informações de caráter social ganhou destaque quando o sociólogo Herbert de Souza, o ‘Betinho’, começou uma campanha pela divulgação voluntária do Balanço Social”.

Neste contexto, Igarashi et al. (2010) discorrem que o balanço social foi criado devido à necessidade da prestação de contas por parte das empresas para com a sociedade, quanto à maneira que os recursos humanos e naturais são utilizados em seu cotidiano e que apresenta informações quantitativas sobre as ações das organizações.

A finalidade dos modelos de balanço social, segundo o Instituto Ethos é de auxiliar o processo de definição de conteúdo e de estabelecimento de metas e objetivos pela empresa. De acordo com Ferreira (2011), dentre os modelos existentes no Brasil, o proposto pelo Ibase constitui o mais conhecido e utilizado. Criado em 1997 pelo sociólogo Herbert de Souza, o modelo do Ibase é um demonstrativo por meio do qual as empresas são convidadas a apresentar à sociedade informações sobre seus investimentos internos e externos em ações de responsabilidade social empresarial. Sua estrutura é composta por 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, organizados em sete categorias, apresentando dados e informações de dois exercícios anuais da empresa, o que possibilita análises comparativas da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor.

(...)	20X0	20X1
3- INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	R\$	R\$
Educação	R\$	R\$
Cultura	R\$	R\$
Saúde e Saneamento	R\$	R\$
Esporte	R\$	R\$
Combate à Fome e Insegurança Alimentar	R\$	R\$
Outros	R\$	R\$
Total das contribuições para a Sociedade	R\$	R\$
Tributos	R\$	R\$
Total – Indicadores Sociais Externos	R\$	R\$
(...)	R\$	R\$

Fonte: Adaptado Ibase (2014 b).

Quadro 1: Indicadores Externos do modelo Ibase

O Ibase e os diversos estudos correlatos pesquisados como um modelo simplificado, no qual as empresas podem publicar voluntariamente suas informações sociais e ambientais. O quadro 1, evidencia apenas os indicadores do agrupamento ‘3’ do modelo do balanço social, foco deste estudo. Os indicadores sociais externos representam informações relevantes aos credores, fornecedores, clientes, entre outros que não estão inseridos no ambiente físico da organização.

Ao analisar os textos que enfocaram o Modelo Ibase, observou-se que tais textos vinculam o Balanço Social à aspectos de Responsabilidade Social (RS), por entender que tais artigos têm relação mais direta com o tema de pesquisa, e por buscar entender os motivos que as empresas, vêm implementando, cada vez mais, ações vinculadas a RS, direcionada à divulgação de informações, a seguir são apresentados algumas observações oriundas dos trabalhos correlatos pesquisados.

O estudo de Ferreira (2011), por exemplo, abordou a relação entre a riqueza gerada e os investimentos sociais realizados pelas empresas via análise dos balanços sociais. O autor pesquisou 203 empresas em 2004 e 192 empresas em 2005 a partir de análise de correlação de Pearson. Com os resultados, o autor considera que os indicadores internos, externos e ambientais são positivamente correlacionados com a variável “valor adicionado gerado pelas empresas”.

Frey e Silveira Filho (2003) procuraram analisar os principais indicadores sociais das 21 empresas de diferentes setores da economia e diversos ramos de atividade detentoras do Selo Ibase do ano de 2000. Foram analisados os balanços sociais publicados no site do Ibase e os autores chegaram à conclusão que à medida que cresce a faixa de faturamento das empresas, maiores são as ações sociais voltadas para os seus funcionários. Além disso, segundo os autores, pode perceber que a carga tributária desestimula as empresas de realizar ações na área social.

No que tange a divulgação da responsabilidade social, Sousa Filho e Wanderley (2007) buscaram analisar como a RS está sendo divulgada nos websites das principais empresas do setor de distribuição de energia e do setor de varejo que atuam no Nordeste. A coleta de dados foi realizada pela Internet junto ao website de 7 empresas a saber: Celpe, Coelce, Coelba, Pão de Açúcar, Carrefour, Bompreço e Wal Mart. Os resultados encontrados mostram que a responsabilidade social divulgada pela Internet não estão sendo divulgadas de maneira adequada, além de que os diferentes setores não influenciaram as informações divulgadas.

Igarashi et al. (2010) analisaram o alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos anos 2007 e 2008 dos três maiores bancos em atividade no Brasil. Com esse estudo, os autores observaram que “os balanços sociais das empresas estudadas estão deixando de ser o foco principal, perdendo espaço para os relatórios de sustentabilidade”, o que traz dificuldades aos usuários das informações em relação à proporção de investimentos das empresas de mesma área, devido ao menor volume de informações quantificáveis e aumento de informações descritivas e qualitativas.

Ventura (2005) procurou estabelecer um panorama da evolução da responsabilidade social no setor bancário, por meio da análise dos Balanços Sociais dos Bancos Febraban de onze anos consecutivos. O autor conclui que a responsabilidade social no setor bancário está evoluindo para uma ação estruturada e integrada ao negócio, indicando a crescente institucionalização da prática social nesse período.

3. Metodologia Científica

O presente estudo classifica-se como descritivo, pois busca analisar o comportamento das informações sociais quando publicadas em relatórios descritivos, segundo o modelo do Ibase. Segundo Beuren e Raupp (2010) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever, identificar, relatar e comparar; os elementos em análise. Além disso, possibilita identificar possíveis relações entre variáveis ou até mesmo determinar a natureza da relação entre elas. Bervian, Cervo e Da Silva (2011, p. 61) afirmam que esse tipo de pesquisa “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

Quanto a natureza da pesquisa configura-se como aplicada. Bervian, Cervo e Da Silva (2011, p. 60) ressaltam que “Na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos”. Esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa, já que será realizado uma coleta de dados e em seguida será feito a análise de aproximadamente quinze empresas de setores variados que publicaram informações no ano de 2012 de acordo com o Ibase, em comparação com o grau evidenciação de cada uma. Esta pesquisa até o prazo de sua conclusão final terá caráter longitudinal, entretanto até o momento em que foi desenvolvida e houve a coleta de dados se configura como transversal. Isto porque a primeira análise realizada foi em 2008, sendo a segunda descrita neste documento (2012), e a terceira prevista para 2016. A partir da análise das séries temporais (2008, 2012, 2016). A pesquisa em seu formato final buscar identificar correlações e regressões, todavia no presente momento tem caráter mais qualitativo.

Neste estudo a pesquisa teórica foi realizada a partir de revisão sistemática junto à base da Scielo. A revisão sistemática de acordo com Sampaio e Mancini (2007) utiliza a literatura de determinado tema como fonte de dados e tem como característica a possibilidade de avaliação da consistência e generalização dos resultados entre populações ou grupos clínicos, bem como especificidades e variações de protocolos de tratamento. Além da revisão sistemática o estudo faz uso de análise de conteúdo. A análise de conteúdo tende a identificar o que está sendo dito a respeito de um tema (VERGARA, 2010). Além disso, Collis e Hussey (2005) afirmam que análise de conteúdo é considerada uma técnica formal para a análise de dados qualitativos, uma vez que o conteúdo das publicações da SCIELO, vinculada a temática em estudo serão descritos e interpretados.

A pesquisa empírica, por sua vez, contempla a análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas objetos de estudo junto a BM&FBovespa, de acordo com o quadro 2. Salienta-se que a seleção das empresa se deu de modo aleatório, por meio de sorteio, sendo observado apenas que as empresas deveriam de oriundas de ramos de atividade distintos.

Razão Social	Nome de Pregão	Ramo de Atividade
Cia. Suzano de Papel e Celulose	Suzano Papel e Celulose	Papel e Celulose
Klabin S/A	Klabin	Papel e Celulose
BRF- Brasil Foods S.A.	BRFoods	Alimentos Processados
Cia Cacique de Café Solúvel	Café Pelé	Alimentos Processados
Duratex S.A.	Duratex	Madeira e Papel
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais	Porto Seguro	Previdência e Seguros
Banco Bradesco S.A.	Bradesco	Financeiro e Outros
Arezzo&Co	Arezzo	Vestuários e Calçados
Votorantim Finanças S.A.	Banco Votorantim	Financeiro e Outros
Companhia de Gás de São Paulo	ComGás	Gás
Vale do Rio Doce Ltda	Vale do Rio Doce	Mineração
Brasil Telecom	OI	Telefonia
Triunfo Participações e Investimentos S.A.	Triunfo	Construção e Engenhar.
Aliansce Shopping Centers	Aliansce	Adm. e Participação
Cia. Hering	Hering	Têxtil

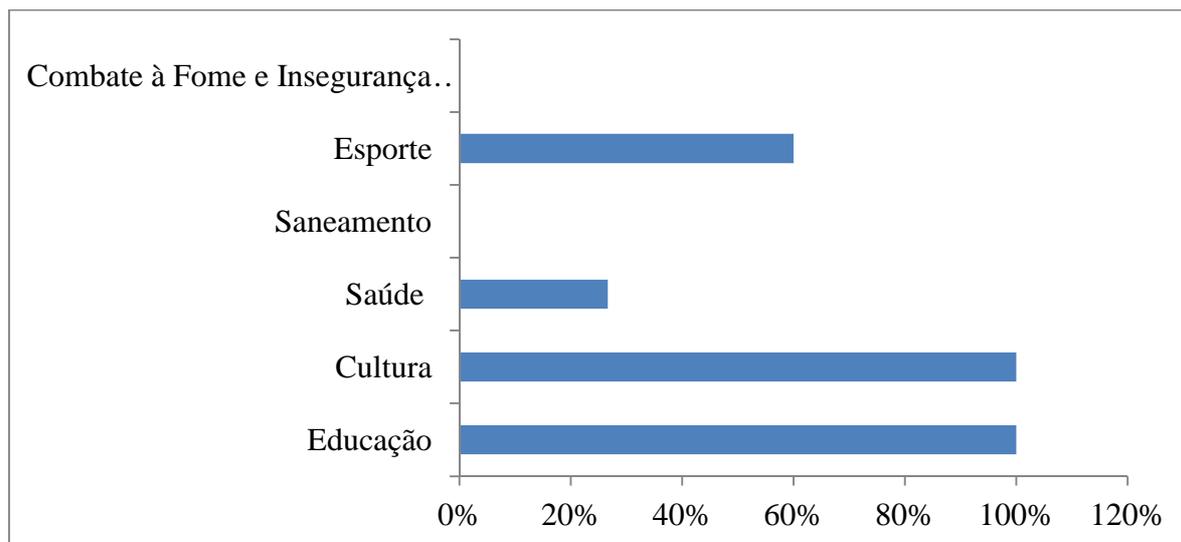
Fonte: Dados da pesquisa..

Quadro 2: Empresas listadas

Este estudo está voltado para a análise do grau de evidenciação das informações sociais vinculadas aos indicadores sociais externos em relatórios qualitativos, a partir das orientações do Ibase. O grupo escolhido para análise de acordo com o questionamento deste estudo foi o grupo de Indicadores Sociais Internos.

4. Análise de Dados

Dentre as quinze empresas que tiveram seus dados coletados, as que mais evidenciaram os investimentos sociais aos usuários externos foram a ‘OI Telefonía’ e a ‘Aliance’, ambas com 67%. Seguidas com 50% de evidenciação pela ‘Suzano Papel e Celulose’, ‘BR Foods’, ‘CACIQUE’, ‘Duratex’, ‘Bradesco’, ‘BV Financeira’, ‘Vale’, ‘Triunfo’ e ‘Cia Hering’. Os indicadores que foram evidenciados em 100% das empresas pesquisadas foram a ‘Educação’ e a ‘Cultura’. O ‘Esporte’ vem em segundo lugar, com 60%. O indicador ‘Saúde’ estava presente em apenas 27% deles. Os indicadores ‘Combate à fome e a Insegurança alimentar’ e ‘Saneamento’ não foram evidenciados nos relatórios pesquisados. O gráfico 1, demonstra o percentual com que as empresas investiram em cada agrupamento.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 1: Indicadores evidenciados

De acordo com o gráfico 1, elaborou-se o quadro 2, o qual reúne os projetos investidos por todas as empresas pesquisadas, além do ano em que cada projeto foi iniciado nas empresas e quais delas tiveram incentivo fiscal.

Indicador	Empresa	Projetos	Quant. Projetos	Início/Período vigência	Vlr Benef. Fiscal	Vlr investido Emp.
EDUCAÇÃO	Suzano	Escola Formare, Educar e Formar, Inclusão Digital	3	2011		
	Klabin S/A	Programa Caiubi, Nossa Língua Digital	2	2001, 2009		
	BR Foods	Educar é Cuidar, Concórdia Digital, Estação Digital	1	2012, 2009		
	CACIQUE	Doação para Escola	1	2012		
	Duratex	Programa Escola Formare, Buscando o Futuro	2	-		
	Porto Seguro	Casa Campos Elísios Melhor, Educação em Parceria, Associação Crescer Sempre	3	1991		
	Bradesco	Fundação Bradesco, Educação, Integração Empresa Escola	3	1956		375.813.000,00

	Arezzo&CO	Projeto Ancora, Instituto Ling	2	-		154.160,00
	BV Financeira	Escola BV, Escola Mercado, Estratégia e Clientes	2	2012		
	ComGás	Programa Aprendiz Comgás	1	2000		
	Vale	Ação Educação, Arranjos de Desenvolvimento da Educação, Escola que Vale, Vale Juventude, Rede que Vale	5	2012		
	OI	NAVE (Núcleo Avançado em Educação), Oi Kabum! Escola de arte e tecnologia	2	2009		
	Triunfo	Caminhos da Leitura	1	-	Tem incentivo	Não apresenta valor
	Aliance	Ciência Divertida, Creche Clubinho	2	-		
	Cia Hering	Escola do Futuro, Auxílio Instrução, Aprenda a Clicar	3			
CULTURA	Suzano	Bumba Meu Boi	1	2012		
	Klabin S/A	Meninas Cantoras, Projeto Oficina Escola de Luthieria	2	2004, 2012	437.000,00	5.655.000,00
	BR Foods	Revitalização da Praça Vista Alegre	1	2011	17.552,00	
	CACIQUE	Festival de Corais de Londrina, Museu histórico de Londrina	2	2010		
	Duratex	Teatro na Praça, Cantinho do Saber, Biblioteca Comun. - Ler é preciso, Minuto Móvel	4	-		
	Porto Seguro	Shows e Teatros	1	1993		
	Bradesco	Incentivo à cultura popular nacional	1	2012		
	Arezzo&CO	Teatro na Rua	1	-		65.000,00
	BV Financeira	Programa educativo do Museu de arte Moderna de São Paulo, Temporada de Concertos Matinais da Orquestra Sinfônica de SP, Temporada internacional Mozarteum Brasileiro, Programa Descentralizando o Acesso e Manutenção do Instituto Inhotim	4	2012		

	ComGás	Educação Através da Música, Música e Cidadania – Allegro, Manancial de Cultura, Dança Acontecimento, Orquestra Filarmônica de Paraisópolis, Programa Inclusão Sociocultural, Ritos de Rios e Ruas, 5º Encontro Comunitário de Teatro Jovem, Cine Tela Brasil, Criança Cidadã, Diálogo com Teatro	11	2012	7.500.000,00	2.000.000,00
	Vale	Trem da Vale, Circuito Comunidade, Vale Música, Programa de Cultura Parauapebas e Tucumã	4	1998		
	OI	Programa Banda larga nas escolas, Oi de Patrocínios Culturais incentivados	2			
	Triunfo	Contém Cultura	1	-		
	Aliance	Orquestrando a Vida	1	-		
	Cia Hering	Domingo no Museu	1	2012		
SAÚDE	CACIQUE	Doações ao Instit. De Tireóide	1	2012		
	Vale	Supplier Zero Harm	1	-		
	Triunfo	Sinal Verde	1	-		
	Aliance	Viver Bem 3ª Idade	1	-		
SANEAMENTO	Nenhuma das empresas analisadas divulgaram a informação					
ESPORTE	Suzano	Jovens com a Bola Toda	1	2012		
	BR Foods	Lançar-se para o futuro, Conf. Brasil. De Judô, Conf. Brasil. De Ginástica	3	2007		
	Duratex	Atleta do Futuro	1	-		
	Bradesco	Bradesco Esportes e Educação, Projeto Olímpico - Apoio ao Esporte Brasileiro	2	2012		
	BV Financeira	Projeto Reação, Projeto triatleta em Maceió	2	-		
	Vale	Brasil Vale Ouro	1	-		
	OI	Oi de Patrocínio Esportivo incentivado	1	2003		
	Aliance	Viva Vôlei, Escolinha de Futebol de Areia do Paulinho Pereira	2	-		
	Cia Hering	AD Hering, Universidade da Bola, Carbono Zero	3	-		

COMBATE A FOME E A INEGURANÇA ALIMENTAR	Nenhuma das empresas analisadas divulgaram a informação
---	---

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2: Projetos sociais por empresa

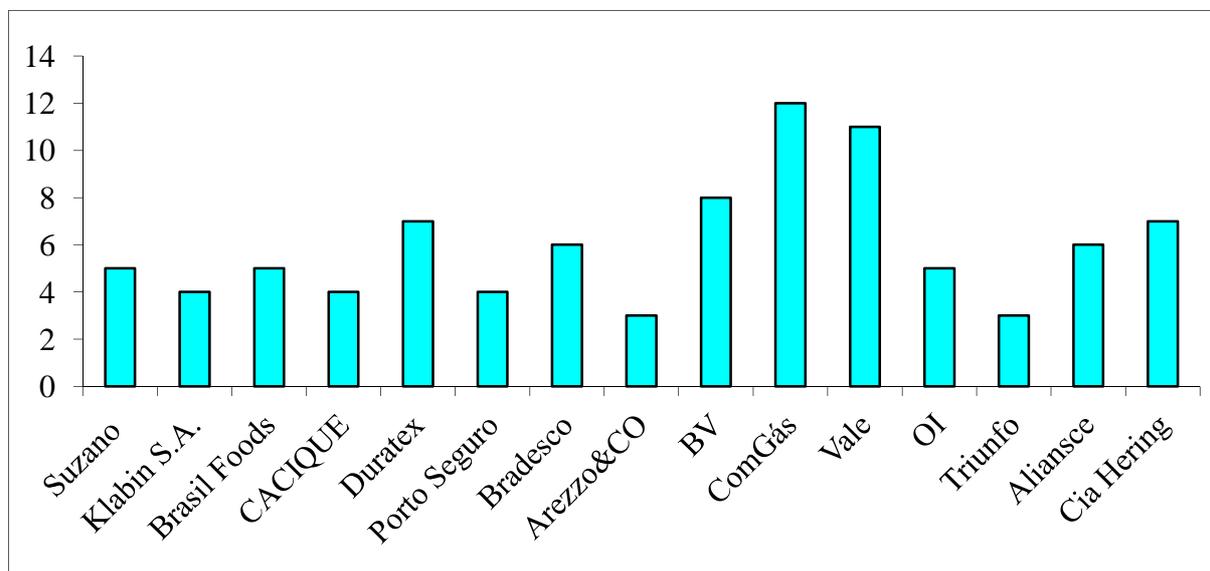
A partir dos dados apresentados no quadro 2, foi possível perceber que no indicador educação, a empresa que mais investiu foi a ‘Vale’ com 5 projetos nessa área. As empresas ‘Suzano’, ‘Porto Seguro’, ‘Bradesco’ e ‘Hering’ apoiaram 3 projetos na área educacional. Em relação às empresas ‘Klabin’, ‘Duratex’, ‘Arezzo&CO’, ‘BV Financeira’, ‘OI Telefonía’ e ‘Aliansce’, estas investiram em 2 projetos educacionais. As empresas ‘BR Foods’, ‘Cacique’, ‘ComGás’ e ‘Triunfo’ apoiaram apenas 1 projeto nessa área. De todos esses projetos, o mais antigo é o Fundação Bradesco, que está contribuindo com a sociedade desde 1956.

Com relação ao indicador cultura a ‘ComGás’ teve destaque com investimentos em 11 projetos. As empresas ‘Duratex’, ‘BV Financeira’ e ‘Vale’ investiram em 4 projetos na área. Em seguida, com 2 projetos em cada empresa, ‘Klabin’, ‘CACIQUE’ e ‘OI Telefonía’. E com 1 projeto, as empresas ‘Suzano’, ‘BR Foods’, ‘Porto Seguro’, ‘Bradesco’, ‘Arezzo&CO’, ‘Triunfo’, ‘Aliansce’ e ‘Hering’. A ‘Porto Seguro’ é a empresa que investe a mais tempo em projetos nessa área, desde 1993.

O indicador saúde foi evidenciado por 4 empresas, dentre as pesquisadas: ‘CACIQUE’, ‘Vale’, ‘Triunfo’ e ‘Aliansce’. Dessas, apenas a ‘CACIQUE’ citou o ano que iniciou o projeto: 2012. O investimento em saneamento não estava presente em nenhum relatório pesquisado.

Em relação ao indicador esporte, observou-se que a ‘Hering’ e ‘BR Foods’, apresentaram cada uma 3 projetos. As empresas: ‘Bradesco’, ‘BV Financeira’ e ‘Aliansce’ investiram em 2 projetos nessa área, enquanto que as empresas ‘Suzano’, ‘OI Telefonía’ e ‘Vale’ investiram em um projeto relacionado ao esporte. O restante das empresas não citaram ou não investiram nesse indicador. O combate à fome e a insegurança alimentar deixou a desejar nas evidenciações de relatórios sociais, não sendo encontrado em nenhum deles.

A empresa que mais criou projetos no ano de 2012 foi a ‘ComGás’, com 12 projetos no total. Desses, 11 são na área cultural e 1 na educação. O gráfico 2 demonstra a quantidade de projetos que cada empresa pesquisada investiu no ano.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2: Número de projetos por empresa

No que se refere aos valores financeiros, nem todas as empresas identificaram esta informação em seus relatórios. Das empresas que evidenciaram, a 'BR Foods' e a 'ComGás' foram as que mais investiram em cultura, a primeira com R\$ 3.600.000,00 e a segunda com R\$ 2.000.000,00. Quanto à educação, a empresa que mais destinou parte do seu lucro foi o Bradesco, com R\$ 2.130.815,00 divididos em 3 projetos. Seguido pela 'Hering', também com 3 projetos, destinando R\$ 1.820.237,68 para a sociedade.

A empresa que mais divulgou informações de investimentos em termos de valores foi a 'BR Foods', com o montante de R\$ 13.100.000,00, com o total de 5 projetos. A maior parte foi investido em esporte, com R\$ 9.400.000,00. Seguida pelo 'Bradesco' com R\$ 12.730.085,00 de investimentos divididos entre 6 projetos, com a maior parte desse investimento destinado à área de esporte, com R\$ 10.600.000,00.

Alguns dos projetos citados têm relação com incentivos fiscais, como por exemplo: a empresa 'Klabin S.A.' que investiu R\$ 437.000,00 na área da cultura com recursos próprios e teve o incentivo fiscal pela Lei Rouanet no montante de R\$ 5.655.000,00, e também do Fundo da Infância e Adolescência somando R\$ 1.200.000,00. Além disso, o 'Bradesco' contou com mais de 124 milhões de reais de incentivos fiscais para colocar em prática seus projetos sociais ligados ao terceiro setor.

Apesar de não citar o valor, a 'BV Financeira' também teve incentivo fiscal em parte de seus projetos. A 'ComGás', desde o começo de seus projetos, principalmente na área da cultura, contou com incentivos fiscais sendo descritos em seu relatório R\$ 7,5 milhões de recursos de incentivo fiscal (Lei Rouanet) relativo ao ano de 2012. Do valor total de projetos com a comunidade que a 'OI Telefonía' destinou, R\$ 20,29 milhões foram recursos próprios e R\$ 65,34 milhões foram provenientes de incentivos fiscais.

Contudo, em alguns casos houve omissão de informações. Isto se confirma nos casos em que nos relatórios as empresas apenas mencionaram que houve investimentos em determinado indicador, outras organizações citaram todas as informações consideradas necessárias para preenchimento e análise do quadro 2, mas não cita o valor e o ano de início do projeto. Destaca-se que esta observação sobre a omissão de dados se configura como uma limitação e uma dificuldade encontrada para a análise correta dos indicadores, comparando cada empresa e seus investimentos.

5. Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados, entende-se que o objetivo de analisar o grau de evidenciação das informações sociais em relatórios qualitativos, a partir das orientações do Ibase foi alcançado com as pesquisas realizadas junto aos relatórios anuais de sustentabilidade das empresas, analisando o agrupamento de indicadores sociais externos presentes no balanço social proposto pelo Ibase.

Assim como Sousa Filho e Wanderley (2007) pesquisaram sete empresas pela Internet e mostraram que a responsabilidade social não está sendo divulgada de maneira adequada, esta pesquisa, em questão, também mostrou que há um déficit no quesito divulgação das informações de grande parte dos relatórios pesquisados. As empresas que mais evidenciaram informações acerca dos investimentos em usuários externos foram a 'OI Telefonía' e a 'Aliansce', com 67% de evidenciação. As que menos divulgaram, foram: 'Kablin S.A.', 'Porto Seguro', 'Arezzo&CO' e 'ComGás', com 33%.

Algumas empresas apresentaram os relatórios anuais com detalhes referentes aos projetos aplicados na sociedade, o tempo de investimento, o valor efetivamente investido, ou seja, com a informação de incentivos fiscais em cada projeto, como: Meninas Cantoras, Projeto Oficina Escola de Luthieria. Porém, a maioria das empresas trouxeram informações incompletas e dispersas no relatório, sem um padrão lógico dos dados, o que dificultou a análise e surgiu a necessidade de reler várias vezes os relatórios em busca de informações que seriam utilizadas na pesquisa.

Quanto aos projetos, descritos pelas empresas, a que mais investiu foi a ‘ComGás’, com 12 projetos ativos em 2012, a maioria deles na área de ‘Cultura’. Em segundo lugar está a ‘Vale’ com 11 projetos sociais, nos quais teve maior ênfase na área de ‘Educação’. As empresas que menos listaram projetos sociais foram a ‘Triunfo’ e a ‘Arezzo&CO’, com apenas 3 projetos sociais cada.

Quanto ao questionamento da pesquisa: Qual o grau de evidenciação das informações sociais quando publicadas segundo as orientações do Ibase, junto aos relatórios descritivos? pode ser respondido a partir da análise feita, na qual os indicadores ‘Educação’ e ‘Cultura’ estavam presentes em 100% dos relatórios. Ao contrário disso, os indicadores ‘Saneamento’ e ‘Combate a fome’ e ‘Insegurança alimentar’, não estavam presentes em nenhum relatório. Quanto à evidenciação dos demais indicadores, a ‘Saúde’ foi mencionada em 27% e o ‘Esporte’ em 60% dos relatórios. Por isso, o grau de evidenciação não é satisfatório, visto que as empresas não divulgaram todas as informações necessárias em seus relatórios anuais de sustentabilidade, e as que divulgaram, não utilizaram uma maneira uniforme de apresentação.

Como sugestão para trabalhos futuros, considera-se relevante: a) analisar se as informações de outros agrupamentos de indicadores apresentam comportamento similar ao relatado neste estudo, ou não; b) realizar análise em um número maior de empresas com enfoque quantitativo e operacionalização de software estatístico; e c) estudar os relatórios descritivos de sustentabilidade a partir da ótica de outros modelos de responsabilidade social, como por exemplo, o Instituto Ethos.

Referências

- AQUINO, W. de, SANTANA, A. C. de.** Evidenciação. *Caderno de Estudos da FIPECAFI*. São Paulo, jun/1992.
- BACKES, C. I.; BELLO, I. L. D.; PERAZZOLI, M.; SOUZA, M. A. de.** Análise de balanço social: estudo em uma instituição religiosa. *Revista Contexto*. Porto Alegre, vol. 11, n. 19, p. 101-113. jan./jun.2011.
- BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; DA SILVA, R.** *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- BEUREN, I. M.; RAUPP, F. M.** Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. Maria (Organizadora). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010. 3 ed. p. 76 – 97.
- CARNEIRO, D. dos S. B.; MADEIRA, G. J.** Balanço social: o caso das empresas juniores do Estado de Minas Gerais - transformando o tempo em qualidade de vida. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v. 13, n. 03, p. 35-52. Dez/2002.
- CÍPOLA, F. C.; MACEDO, A. da S.** Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. *Revista Contabilidade e Organizações*. São Paulo: USP, v. 3, n. 7, p. 60-77. set./dez. 2009.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R.** *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** *Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade*. 2ª. ed. Brasília: CFC, 2000.

- FERREIRA, R. do N.** Investimentos sociais e riqueza gerada: Uma análise a partir do balanço social. *Revista Pretexto*. Belo Horizonte: v. 12, n. 4, p. 09-32. out./dez. 2011.
- FREY, M. R.; SILVEIRA Filho, U.** Análise das ações sociais das empresas detentoras do selo IBASE/Betinho – 2000. *Contabilidade Vista & Revista*. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. vol. 14, núm. 2, ago/2003.
- IBASE.** *A consolidação do modelo*. 2014. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/media/4_Cap2.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2014.
- IGARASHI, D. C. C.; IGARASHI, W.; LIMA, E. C.; DALBELLO, L.; HERCOS, J. B.** Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil. *Revista ConTexto*. Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 34-48, 2º semestre 2010.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.** *Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade*. 2014. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br/Uniethos/Documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2014.
- IUDÍCIBUS, S. de.** *Teoria da contabilidade*. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARTINS, C. M. F.; BERNARDO, D. C. R.; MADEIRA, G. J.** Origem e evolução do balanço social no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*. Belo Horizonte, v.13, n.1, p.105-116, abr, 2002.
- PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. de S.** Balanço social: Avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo: USP, n. 36, p. 21-34. set./dez. 2004.
- PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.** A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.** Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- SOUSA FILHO, J. M.; WANDERLEY, L. S. O.** Divulgação da responsabilidade social empresarial: como os websites empresariais vêm sendo utilizados por empresas de energia e varejo. *Revista Cadernos EBAPE.BR*. v. 5, n. 2, jan. 2007.
- VENTURA, E. C. F.** Balanço Social dos Bancos/Febraban: uma análise da evolução da responsabilidade social empresarial (RSE). *Revista Cadernos EBAPE.BR*. v. 3, n. 3, jul. 2005.
- VERGARA, S. C.** *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.